

LONGO ALCANCE

Florianópolis, 14 de maio de 2022 – Sessão das 17h30

Grupos Institucionais

Início 17h40 – Oração da Serenidade

Facilitador: Cyro

Secretária: Manuela



O **companheiro Cyro** inicia explanação dizendo que nós temos 60 grupos institucionais no Brasil. O mapa de grupos institucionais está no site nacional de NA. Segundo o Manual de LA, há dois tipos de instituições: a regular e a correccional. Para formação de um grupo institucional há uma transição do atendimento feito pelo H&I para o LA. Em um painel de H&I, as partilhas realizadas são aquelas referentes a um painel, e é importante que o membro institucionalizado tenha participação no grupo enquanto membro. A curva de crescimento de grupos institucionais é mais lenta, pois é necessário que sejam realizados 12 painéis de H&I (às vezes demora cerca de 1 ano para isso) para que haja a transição. A instituição que abrigará o grupo precisa apoiar e querer que o grupo exista e os residentes também, então é necessário estudar a viabilidade da abertura do grupo, bem como levantamento de recursos, impacto financeiro para custeio de material / RSG, ter o servidor de RSGI. É preciso ouvir o H&I ao iniciar o processo, fazer trocas de ideias no subcomitê. O IP deve entrar em contato com a instituição, com uma abordagem assertiva, explicando claramente as Tradições 6, 10 e 12, firmando acordo entre ambas as partes através de um termo de compromisso.

O **companheiro Rafael (MA)** relata experiência na APAC, onde havia 7 recuperandos querendo iniciar um grupo. O termo de compromisso foi levado para a direção em novembro passado, com o dia e horário de realização das reuniões, data da abertura, dizendo da autonomia das reuniões e recuperandos foram eleitos para encargos. Neste mês de maio haverá o 3º Encompasso prisional (presencial), e as reuniões são frequentadas por membros atuantes no subcomitê.

O **companheiro Cyro** elenca pontos importantes a serem observados: manter o foco de que aquele é um grupo de NA; realização de painel de IP de 6 em 6 meses na instituição; evitar paternalismo e envolvimento com pessoas da instituição; participação no encontro nacional de grupos institucionais; cadastramento do grupo no site de NA (feito pelo líder de grupo institucional); realização de comemorações de aniversário do grupo, dias de temas e passos.

O **companheiro Francisco (RS)** compartilha sua experiência como RSG de grupo institucional prisional. O H&I realizava painéis quinzenais no presídio central, na cidade de Osório. Havia uma certa hostilidade da guarda, então, para tornar a presença de NA rotineira, passaram a ser realizados painéis semanais. No momento em que se abria para perguntas, as pessoas acabavam por partilhar. Passaram a fazer ingressos, o CSA custeava a ficha branca e o texto básico. Os servidores explicaram como funciona um grupo de NA, a importância de ter um secretário e de escolherem um nome para o mesmo. No dia 27/08/2012 foi aberto o grupo “Bem-vindo à realidade”, com funcionamento na galeria, área para desintoxicados. Aonde entra a toalha e a literatura começa a mudança. O 1º serviço voluntário a retornar à instituição pós-pandemia foi NA. O aniversário do grupo não pode passar em branco. Comemoraram levando 120 esfihas e coca-cola. “Hoje eu tenho vida e liberdade e cheguei aonde jamais achei que iria chegar”.

O **companheiro Renato** relata sua experiência com o Grupo Caminho da Liberdade, existente há 14 anos e com funcionamento em uma instituição regular, em uma área remota da cidade de São Vicente, SP.

Houve uma dificuldade inicial, pois é uma instituição financiada pela igreja católica. Após 2 anos de painéis de H&I houve a transição para grupo. Os membros não queriam fazer perguntas, eles queriam partilhar. Após 1 período, o H&I sentiu que esse era um serviço para ser desenvolvido pelo LA. Nesse período, os servidores de H&I frequentaram o grupo como uma reunião regular. Algumas dificuldades surgiram, houve um RSG que ficou 4 anos no encargo, bem como um certo paternalismo pelos membros de fora e idolatria pelos membros de dentro, além da prática de levar coisas e recados. Houve todo um cuidado com o companheiro para tratar dessas questões. Houve também o caso de um companheiro que estava despreparado para ir na reunião, que foi grosseiro com um interno, gerando uma abordagem da instituição aos servidores. É preciso que haja treinamento rigoroso e contato frequente de NA com a instituição, pois acontecem mudanças de cargos, e muitas vezes o funcionário não conhece NA. Houve um momento em que se passou a realizar reuniões da Pastoral da Sobriedade no mesmo horário das reuniões de NA. A diretoria propôs fazer uma divisão, indicando quais internos deveriam estar na reunião e foi preciso esclarecer que os internos precisam ter a liberdade de escolher se querem ou não ir à reunião de NA. Realizaram um churrasco no aniversário do grupo, com partilhas de passos e temas. Na 2ª vez, houve dificuldade com o CSA, com questionamentos sobre a utilização do dinheiro. Existem mais 2 grupos institucionais na cidade de São Paulo, o Grupo Raios de Esperança (Instituição Correccional) e o Grupo Passo 12, localizado em um albergue.

O companheiro Aleixo relata sua experiência com grupos institucionais. Foi RSG do grupo institucional mais antigo do CSA 5ª Tradição. É preciso que haja responsabilidade, comprometimento e contato semanal do serviço de H&I / LA com os internos. É preciso ter postura para frequentar a reunião de um grupo institucional, e a rotatividade do serviço de RSG é importante para evitar complicações. O 2º grupo institucional foi o Divina Providência, onde foi realizado um dia de passos após 1 ano de abertura. É preciso que os grupos institucionais sejam divulgados em fóruns de serviço. Pretendem retomar o grupo institucional prisional Recomeço. O Grupo Beira Rio fica em uma instituição voluntária, os internos podem frequentar a reunião da área, e houve um repasse de 7ª Tradição de R\$100,00. Na semana anterior à CNS foi aberto um grupo em um CT em Araçatuba. Houve eletiva, escolha do nome do Grupo – “Água Limpa”, e determinação de dia e horário de reunião. A maior dificuldade é ter RSG. O esquema de oficinas, que englobam diversas cidades, ajuda muito.

O companheiro PC pergunta como é feito o custeio de um grupo institucional.

O companheiro Aleixo responde que qualquer grupo institucional que seja assentado em um CSA da Região How Brasil tem o kit de abertura custeado pela região e que todo material comprado por um grupo institucional tem preço de custo. A cada período de 45 dias, é dado 10 fichas brancas para cada grupo institucional, R\$70,00 para compra de açúcar e café e repasse para RSG ou servidor de LA. Não levam fichas para trocas de fichas. O grupo Providência, de Araçatuba, teve no último período 7 reuniões, 350 presenças, 51 membros por reunião e 12 ingressos, com uma média de 10 ingressos por período nos últimos 6 anos. O custeio de um grupo institucional está previsto no Manual de LA. Os requisitos para frequentar o grupo são os mesmos para servir o H&I. Qualquer membro pode ir às reuniões, basta frequentar o subcomitê.

O companheiro Jonas descreve experiência na cidade de Andradina, que fica a 300km de Campo Grande. Foi realizado uma apresentação do serviço de H&I para a AGEPEN (órgão responsável pelas instituições correccionais do MS). No presídio, haviam 25 pessoas esperando pela reunião. O companheiro Jerson, morador da região, acabou desanimando após ficar sozinho por 10 anos no grupo, mas a criação do grupo institucional acabou por somar em sua recuperação. Cidades com baixa densidade populacional precisam apoiar grupos institucionais. Esse grupo reforça a recuperação de um companheiro que porventura esteja sozinho, propiciando a ele a oportunidade de frequentar mais uma reunião e poder servir NA. Os grupos institucionais são uma alternativa para preencher os espaços em branco em nosso mapa de atuação e é uma ferramenta muito pouco explorada. Os dados de grupos institucionais começaram a ser levantados há menos de 3 anos. Os serviços mundiais criaram um Guia para Grupos Institucionais. Essa é uma necessidade. Podemos estabelecer uma meta para a próxima conferência, saltar de 55 grupos para...

•

O **companheiro Cyro** fala sobre o Manual de LA e o medo existente de sair do procedimento. A necessidade básica é mais importante que o procedimento. É preciso abordar o assunto em reuniões de área, falar disso no grupo. O CSA Pantanal realizou um dia de aprendizado de grupos institucionais. Há um espaço crescente para tratar desse assunto nos eventos de serviço.

LISTA DE PRESENCAS

	PODER SUPERIOR				
	NOME	CIDADE	ESTADO	ENCARGO	CSA / CSR
1	Manuela	São Paulo	SP		CSA São Paulo
2	Aleixo				CSA 5ª Tradição
3	Jonas	Campo Grande	MS		CSA Pantanal
4	Rogério				CSR São Paulo
5	Renato				CSA Caminho do Mar
6	Cleberson	Cricúma	SC		CSA Sul Catarinense
7	Cristiano	Viamão	RS	Secretário Grupo Vida	
8	Anderson				CSA Grande Florianópolis
9	Itamar		RS		CSA Metropolitano
10	José Eduardo		RJ	Tesoureiro CSA Oceânica	CSA Oceânica
11	Pablo			Coord. U&S	CSR Nordeste
12	Novarck			DRS CSR Nordeste	CSR Nordeste
13	Claudemir	Lages	SC		CSA Caminho do Mar
14	Leandro	Joinville	SC		CSA Norte Paranaense
15	Sérgio	Florianópolis	SC	Coord. RP CSA Mantendo a Unidade	CSA Mantendo a Unidade
16	Francisco	Porto Alegre	RS	Coord. RP CSA Gaúcha	CSA Gaúcha
17	Rodrigo	Porto Alegre	RS		CSA Gaúcha
18	Adalberto	Campo Grande	MS		CSA Pantanal
19	Letícia			Vice-coord. LA CSA SP Norte	CSA SP Norte
20	Hermano			Coord. / secretário LA CSA Leste	CSA Leste CSRRJ
21	Marquito		SC	Coord. LA CSR Brasil Central	CSA Norte Catarinense
22	Anderson	Teresina	PI		CSA Cajuína
23	Fernandes	Teresina	PI		CSA Cajuína
24	Amauri	Itu	SP	Coord. H&I CSR How Brasil	CSR How Brasil
25	José				CSA Gaúcha Centro
26	Guilherme			LA	CSA Grande Florianópolis
27	Cyro	Campo Grande	MS		CSA Pantanal
	TOTAL DE PARTICIPANTES	27			